

UM ESTUDO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Elisângela Chitolina Beyer

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo
elisangela-cbeyer@educar.rs.gov.br*

Rosângela Inês Matos Uhmman

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Cerro Largo
rosangela.uhmman@uffs.edu.br*

Eixo 01: Ciências Exatas e da Terra

RESUMO

A consolidação da Educação Ambiental (EA) nas escolas brasileiras ainda é uma realidade distante, nos deparamos com práticas fragmentadas e, muitas vezes, desconectadas dos conteúdos específicos. A EA “[...] surgiu no contexto de uma crise ambiental reconhecida no final do século XX e estruturou-se como fruto da demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capaz de minimizar os impactos ambientais” (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p.26). Desta forma, urge a necessidade de se trabalhar a EA nas escolas, uma vez que o currículo precisa retratar uma concepção da relação da escola com o meio em que se insere, e que, por sua vez, “a educação ambiental entra em pauta com o intuito de trabalhar o meio ambiente e as questões conflitantes a ele relacionadas, contribuindo para que professores e estudantes possam elaborar uma compreensão consistente a respeito do tema” (BOER; SRIOT, 2011, p. 47). Frente a isso, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica, uma discussão que vem à tona é a do esvaziamento no currículo em relação a temática da EA. Por essa razão, esta pesquisa, de caráter qualitativo, teve por objetivo analisar como a temática da EA se faz presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM). Os resultados foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1997), a qual é composta por três etapas: 1. A Pré-análise, em que a partir de uma leitura flutuante do material, é determinado o *corpus* de análise; 2. Compreende o momento da exploração do material previamente preparado (codificação e categorização) e, por fim, 3. O tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Realizamos a análise dos documentos, utilizando para a busca o descritor: “Educação Ambiental”. Como tivemos apenas um (1) resultado na BNCC e 6 no RCGEM, optamos pelo descritor: “ambiental”, para

o qual, encontramos 17 palavras na BNCC e 48 no RCGEM. Posteriormente observamos nas unidades de registro, visto àquelas que se repetiam nos dois documentos para organização das categorias, por entendermos que a categorização advém do agrupamento de temas correlatos (BARDIN, 1997). Para tanto, o exercício da BNCC e do RCGEM configurou-se pelo agrupamento das duas categorias intituladas: “Ambiental” e “Socioambiental”. Os resultados foram observados a partir de duas concepções de EA a *priori*, que são as macro tendências conservacionista e crítica descritas por Layrargues e Lima (2014). Dentre as palavras encontradas na BNCC e no RCGEM, das 17 encontradas na BNCC, 5 estão dentro da concepção conservacionista e 12 da crítica. Das 48 palavras encontradas no RCGEM, 28 estão dentro da concepção conservacionista e 20 da crítica. No entanto, de tais excertos, oito se repetem. A partir destas percebemos que a EA vem perdendo espaço na BNCC, uma vez que encontramos poucos excertos que remetem ao campo, o que caracteriza esse silenciamento da EA. Tanto na BNCC como no RCGEM, os indicadores: “ambiental”, “conservação ambiental” e “fiscalização ambiental”, nos remetem à concepção conservacionista, uma vez que destaca a preservação dos recursos naturais e os cuidados com o meio ambiente, já os indicadores “consciência socioambiental”, “Socioambiental”, “Ética socioambiental” e “Sustentabilidade socioambiental” refere-se a responsabilidade e aos cuidados com o meio ambiente de forma coletiva, pensando em ações que promovam a consciência, a ética e a sustentabilidade ambiental em âmbito local, regional e global, o que está dentro da concepção crítica. Quanto a presença da EA no RCGEM, a mesma aparece como tema contemporâneo transversal o qual deve ser trabalhado nas diferentes áreas do conhecimento, porém as palavras encontradas aparecem nas áreas de Linguagens, CNT e Ciências Sociais, mas oculta na área da Matemática. Compreendemos que para a efetivação da inserção da EA nas escolas, faz-se necessário rever e refletir sobre documentos que fazem parte do contexto, a exemplo da BNCC e do RCGEM.

Palavras-chave: Currículo. Meio Ambiente. Ensino de Ciências.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BOER, N.; SCRIOT, I. Educação ambiental e formação inicial de professores: ensino e concepções de estudantes de pedagogia. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 26, janeiro a junho de 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3345/2001>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. (2014). As Macro tendências Político-pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo v.17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/317/31730630003.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**. 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/24135335-referencial-curricular-gaucha-em.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.